

Valorizando o que é da terra



Lançada campanha da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região Sisaleira

“Nossa Agricultura é Familiar”, este é o tema da campanha de valorização dos produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região Sisaleira, lançada pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) em parceria do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretária de Desenvolvimento Territorial e Movimentos Sociais dos Territórios Rurais do Sisal e Bacia do Jacupe.

A iniciativa tem como objetivo sensibilizar a população dos Territórios Rurais para o con-

sumo e valorização de produtos agroecológicos, além de incentivar a comercialização e a divulgação por parte dos empreendimentos da economia solidária. “É uma grande mobilização em prol da igualdade de produção familiar e inclusão social e econômica do homem do campo”, afirma Naidison Baptista, Secretário Executivo do MOC.

De acordo com Nayara Silva, Coordenadora da Campanha, a assessoria de comunicação será uma das ferramentas utilizadas para

dar visibilidade a mesma. “Contamos com o apoio da Agência Mandacaru, que estará abordando até dezembro deste ano diversos temas ligados a essa área. Além disso, 19 rádios comunitárias estarão transmitindo depoimentos de agricultores familiares e entidades parceiras no trabalho”, afirma Nayara.

Outros meios de comunicação estão sendo estimulados a debater a campanha e a questão da Agricultura Familiar que está se destacando como uma das formas mais eficientes de promoção do desenvolvimento sustentável. De acordo com o MDA, a Agricultura Familiar é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária no Brasil e suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o PIB (Produto Interno Bruto) do País.

Boa parte dos produtos da Agricultura Familiar constitui a base da economia local. Dos 20 municípios do Território Rural do Sisal, a Agricultura familiar está presente em 93% das propriedades e garante o sustento de 189.370 trabalhadores e trabalhadoras rurais, equivalendo a 76% da população economicamente ativa local.

Recentemente agricultores familiares de todo país puderam comemorar a sanção da Lei 11.326/06, que estabelece a Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. A lei reconhece a Agricultura Familiar como segmento produtivo e representa um novo marco para as políticas públicas destinadas ao desenvolvimento rural, desde a fase de elaboração até a implementação, execução e gestão de recursos.

Agência Mandacaru completa um ano

“A Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (AMAC) é o resultado de um longo processo de formação e qualificação de jovens da Região Sisaleira na área de Comunicação Social”. A frase de Camila Oliveira, componente da AMAC, define com clareza esta entidade que em julho deste completou um ano de existência. Ao longo deste primeiro ano a AMAC tem trabalhado na produção de notícias voltadas para temáticas de promoção e desenvolvimento territorial, valorização da agricultura familiar, incentivo a convivência com o semi-árido, resgate da cultura popular e combate ao trabalho infantil. A agência é gerida por 8 comunicadores comunitários oriundos do Projeto “Comunicação Juvenil”, realizado pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) em parceria com o Instituto Credicard e Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF).

Site do MOC de cara nova

Desde 2003 a organização não-governamental possui no endereço www.moc.org.br um site institucional para divulgar as ações desenvolvidas pelos seus programas e informar a população sobre o semi-árido, em especial a Região Sisaleira. Agora o site acaba ser ampliado e modernizado permitindo acesso completo aos materiais produzidos e atendendo às demandas dos jornalistas. Com mais de 80 páginas fixas de conteúdos e vasto acervo de notícias, boletins, releases, programas de rádio, jornais, clippings e artigos, acumulando mais de 300

itens. Também foi pensado um novo formato para a página inicial, que valoriza fotos e destaca as notícias mais recentes.



Então o que está esperando? Acesse o www.moc.org.br e saiba como a instituição tem trabalhado Por um Sertão Justo!

Expediente . O Bocapiu é uma publicação do Movimento de Organização Comunitária - MOC **Tiragem:** 2.000 exemplares **Produção:** Programa de Comunicação MOC **Edição e Revisão:** Cristiane Melo (DRT 3275) **Reportagem:** Klaus Minihuber **Fotos:** Klaus Minihuber e Paulo Marcos **Diagramação e Design:** Karime Salomão **Fale conosco:** MOC. Rua Pontal 61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP: 44.017-170. Tel: (75) 3221.139 fax: (75) 3221.1604 e-mail: comunica@moc.org.br site: www.moc.org.br

Apoio



Bocapiu

Contando experiências por um sertão justo



nº 1 - Ano 01 - Outubro de 2006



Terra e trabalho no Sertão

Desempregados, meeiros e trabalhadores rurais estão conquistando terra, trabalho e dignidade através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Confira a reportagem sobre dois grupos que começam uma nova vida em cima da própria terra, contando com o apoio e a capacitação do MOC.

Pg. 02 e 03



O Bocapiu das Experiências

Na vida das pessoas e das comunidades, o bocapiu leva e traz a vida. Leva das comunidades para as feiras as coisas a trocar e a vender: o feijão, a farinha, os doces, rapaduras, a cachacinha e outras marcas da vida das pessoas; traz de volta os tecidos, o açúcar, o sal, a carne e tantos outros elementos necessários à vida.

Além disso, construído nas comunidades, feito de palhas trançadas em estilo artesanato, traz consigo a paciência, a arte e a cultura das artesãs, que de geração em geração o fazem do mesmo jeito, mas cada vez mais bonito.

Um diretor do MOC utilizava os bocapius, por muito tempo, como depositários de provas, textos, livros, poesias que rodavam pela universidade. Guardiões de cultura e saber.

O MOC lança um bocapiu que não difere muito dos outros. Quer construir na mesma linha de trocar experiências, fazer aparecer à cultura, guardar e levar as coisas boas que existem nas comunidades e que são sinais de vida, de justiça, de querer bem, de vida melhor.

Se você e sua comunidade têm uma experiência interessante e querem partilhar com outras pessoas e grupos, procure nossa equipe de comunicação, jogue esta experiência no *Bocapiu*. Ele a guardará com carinho e a fará chegar a outras entidades e comunidades. E com certeza, trará de lá, também, coisas belas e gostosas para partilhar com você.

Assim, intercambiando coisas boas, vitórias, conquistas, sinais de um mundo melhor, com certeza seremos mais gente.



Terra e trabalho no Sertão

Em muitos municípios da região semi-árida da Bahia, o constante processo de partilha das propriedades rurais fez surgir uma grande parcela de deserdados. Espremidos em propriedades de um ou dois hectares ou sem terra nenhuma, esses agricultores não têm como garantir o sustento de suas famílias.

Nos Territórios Rurais do Sisal e da Bacia do Jacuípe, 52% dos estabelecimentos rurais têm até cinco hectares – quantidade de terra insuficiente para sobreviver no semi-árido. Sem essa terra, não há uma perspectiva sustentável de sobrevivência e permanência para as famílias no meio rural.

Alguns agricultores, porém, mobilizados, informados e incentivados pelos movimentos sociais da região, começam a vislumbrar uma outra perspectiva para uma vida digna no campo: A aquisição de terra através do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), pelo qual o Governo Federal concede financiamentos para a compra de terra, a construção de moradias e a implantação de projetos produtivos nos assentamentos.

Esperança por uma vida melhor

Terra e muito, muito trabalho – é isso que as famílias do assentamento Novo Ho-

rizonte conquistaram. Localizado no município de Orolândia, o grupo recebeu a terra no valor de R\$ 150 mil reais. “Só o sisal que destocamos e plantamos é o suficiente para quitar a primeira parcela do crédito no valor de R\$ 4 mil”, assegura Geraldo Ferreira da Silva, presidente da associação do assentamento.

Com 63 anos de idade, Deraldo Trabuço Lima, o mais velho do grupo, diz ter tentado conquistar a sua terra no governo anterior, mas só agora conseguiu alcançar seu sonho. “Esse projeto é muito bom

para pobre que gosta de trabalhar”, garante Deraldo que já está colhendo sua primeira safra de milho e feijão de corda, lembra-se daquilo que diz ser o dia mais feliz da sua vida: “O dia de mais alegria foi quando veio a notícia que o governo pagou a terra”, comemora ainda hoje.

Isso foi em Junho de 2005 e hoje já se percebe a mudança que a conquista da terra gerou na vida das famílias. Até as crianças passaram a comer mais, o que o grupo não só atribui às hortas e plantações, mas também à qualidade da água que no assentamento jorra de um poço artesiano que já existia no local e é suficiente para abastecer toda a comunidade. A luz elétrica também já chegou, graças à garra e iniciativa do próprio grupo, que acabou fincando postes de energia na praça do povoado e aproveitando a ligação que já existia na fazenda.

Muitos dos assentados em Novo Horizonte eram desempregados, viviam de bicos, ou plantavam em terra alheia. Agora, estão orgulhosos em se ver como proprietários de extensões de terra que nos seus municípios de origem, na Região Sisaleira, seriam inalcançáveis. Para isso, pagam o preço da distância da terra natal. A maioria vem de Conceição do Coité, que fica a 245 km do assentamento. Foi o preço das terras bem aci-

ma do limite permitido pelo Programa de Crédito Fundiário, que os fez encarar um novo começo numa terra distante.

Longe ou distante – os desafios se parecem

Não tão longe dos seus municípios de origem e ainda sem luz nas suas casas recém construídas, mas com um povoado enfeitado de flores e o verde do milho cercado as casas, o assentamento Esperança, no município de Piritiba, também é fruto do Programa Nacional Crédito Fundiário. Esse grupo conseguiu conquistar sua terra na mesma época do Assentamento Novo Horizonte.



A maioria das famílias que compõem o assentamento já tinha desistido da agricultura no momento em que foram incentivados a participar do grupo que se propunha a comprar terra própria. José Jercival Gomes, por todos conhecidos como “Bal”, conta que foi difícil reunir um número suficiente de famílias na zona rural. “Depois de participar de um seminário em Riachão do

Jacuípe, onde o MOC fez a apresentação do Programa, tentei reunir o pessoal, mas só apareceram 10 famílias. Ai senti que precisava ir ao encontro de outras famílias que tinham se deslocado da região para a periferia das cidades”, explica.

Desempregados tornam-se donos de terra

“A maioria dos assentados aqui eram desempregados e moravam sem água encanada e sem luz. Eram meeiros, que não tinham uma moradia própria”, conta Gecilene Oliveira, secretária da Associação Assentamento Rural Esperança. “Hoje, além de casas, nós temos a terra para plantar e não dependemos mais de um fazendeiro que diz para tirar a roça que deu para plantar antes do momento, como muitas vezes aconteceu com as pessoas que moram aqui nesse assentamento”.

A organização comunitária é exemplar: “Todas as sextas-feiras é dia de mutirão, a

gente junta as pessoas e vai ao trabalho para dali tirar o lucro”, enfatiza Gecilene.

Mas para muitos, esse espírito comunitário é algo completamente novo na sua vida e teve que ser construído ao longo da demorada luta pela terra, processo que leva tempo desde a formação do grupo até a compra da propriedade, motivo pelo qual muitas pessoas acabam desistindo, comenta Neilan Leite Silva, capacitador local do projeto especial Acesso à Terra do MOC em Jacobina. No caso do Assentamento Esperança, todo o processo durou dois anos e meio. Para os que persistiram, a recompensa está na mesa: o alimento que vem da própria terra e garante a sobrevivência da família.



Conheça o Crédito Fundiário

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é uma iniciativa do Governo Federal complementar à Reforma Agrária, que possibilita a aquisição de terras por agricultores, constituindo uma alternativa para o desenvolvimento local sustentável e solidário. Através de linha de crédito específica, o Governo Federal financia a compra de terras que não podem ser utilizadas para a reforma agrária. O PNCF oferece um crédito, por família, para a aquisição da terra, com prazo de de-
 volução que varia de acordo com o total do financiamento. Para a maioria dos casos o prazo é de 14 anos, com carência de dois anos e com juros subsidiados para os grupos que pa-
 garem em dia as parcelas. Além do financiamento da terra, o governo investe na construção das casas e nas atividades produtivas comunitárias com recursos que não são reembolsáveis. Nos últimos três anos, o Crédito Fundiário já beneficiou 25.000 famílias em 11 estados do país, sendo que na Bahia foram 2.000 famílias.

Raio X dos assentamentos

Novo Horizonte

Localização: Município de Orolândia, 363 Km de Salvador.

Área: 822 hectares de terra.

Número de famílias: 26.

Base Produtiva: Plantação de tomate, pimentão, coentro, girassol, berinjela e criação de caprinos e ovinos.

Esperança

Localização: Município de Piritiba, 325 Km de Salvador.

Área: 478 hectares de terra.

Número de famílias: 25.

Base Produtiva: Plantação de milho, banana, maracujá e criação de ovelhas e vacas leiteiras.